

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Palestra 29, 1 Pedro 1:1-2

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 29,
1 Pedro 1:1-2.

Como mencionei, queremos ir em frente e interpretar uma das passagens que identificamos como estratégica em nossa pesquisa de livros. A que escolhemos é na verdade a declaração preparatória, que também é uma declaração geral em 1:1 e 2. Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos exilados da dispersão, no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia, e a Bitínia, escolhida e destinada por Deus Pai, e santificada pelo Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e para a aspersão com seu sangue.

Então, a pergunta que estamos respondendo aqui é: qual é o significado da frase escolhido por Deus? Em grego, na verdade são eleitores, que poderiam ser traduzidos como eleitos de Deus. Isto entra em toda a questão, a questão teológica da eleição. E então, é também uma questão teológica interessante.

Agora, quando olhamos para essa questão e olhamos para os vários tipos de evidências, possíveis evidências que discutimos, você sabe, quando estávamos olhando para o método, parece-me que daquela lista de 16 ou 17 tipos possíveis de evidências, os que seriam mais relevantes aqui são a definição preliminar. Claro, isso tem a ver com o significado de um termo. O contexto é sempre relevante.

O uso da palavra, novamente, tem a ver com o significado do termo. Testemunho bíblico, há sempre uma boa aposta de que, se quisermos usar essa expressão, esse testemunho bíblico será relevante. E então, colocamos isso de lado.

A etimologia, a história da formação da palavra, talvez, e a interpretação de outras são sempre um tipo de evidência relevante. Então, começamos com uma definição preliminar. E temos aqui, como eu disse, a palavra aqui é eklektos, escolhido.

Bauer-Denker o define como escolhido, selecionado e como escolha ou excelente. Agora, essa é a definição básica, essas são as definições básicas no topo da entrada no léxico grego-inglês de Bauer-Danker. Observe quando ele diz escolhido, selecione, que isso implica que escolhido aqui pode significar escolhido, selecionado, com ênfase na escolha e naquele que faz a escolha.

Por outro lado, na medida em que o definem como escolha ou excelente, isso pode implicar que aqui escolhido tenha a ver com ênfase nos leitores e na sua qualidade.

Isso quer dizer que eles são de escolha ou excelentes. Sempre que leio isso, penso em ir ao mercado comprar carne.

Você tem, você sabe, carne de primeira qualidade. Esta é a carne escolhida. Então, ele pode estar fazendo uma afirmação aqui no que diz respeito à qualidade dos leitores, sua escolha ou excelente.

Essa seria pelo menos uma inferência possível a partir dessa segunda definição no caso Bauer-Danker. Aí, define como escolhido, escolhido. Isto implica que a ênfase pode estar na sua separação do grupo maior do qual foram escolhidos.

Ora, acontece que Bauer-Denker descreveu aqui a etimologia e esta, isto é, a história da formação da palavra. Vem principalmente de eklektos e vem de duas palavras em grego, ek, fora de, e lego, chamar ou falar. Portanto, falar, chamar.

E isto então implicaria que escolhido em um, pode significar selecionado de um grupo maior. Não gastamos muito tempo com definições preliminares ou mesmo com etimologia. É importante passar rapidamente para o contexto porque, sendo todo o resto igual, a evidência do contexto será o tipo de evidência mais significativo.

Portanto, começamos com o contexto imediato e observo que esta escolha está ligada ao destino — escolhido e destinado por Deus Pai. Mais especificamente, no original grego, a comparação está envolvida.

Escolhido ou eleito, kata prognosin, segundo a presciência, segundo a presciência de Deus Pai. Agora, este termo presciência, prognosin, obviamente se refere a saber de antemão.

E a consideração de que a forma verbal deste substantivo, o substantivo é prognóstico, destinado, ou de acordo com, de acordo com a presciência, isso é um substantivo aí. A forma verbal desse substantivo é encontrada mais adiante no capítulo um, no versículo 20, falando sobre Cristo. Ele foi destinado antes da fundação do mundo, um prognóstico.

Felizmente, o RSV traduziu o substantivo e o verbo pela mesma palavra. Assim, mesmo na tradução para o inglês, você vê a conexão entre os leitores sendo escolhidos e destinados por Deus e Cristo, que foi destinado antes da fundação do mundo, mas foi manifestado no fim dos tempos por sua causa. Mencionei a consideração de que a forma verbal deste substantivo é empregada em 1:20, referindo-se ao conhecimento de Deus antes da fundação do mundo, sugerindo que a presciência antes da fundação do mundo pode estar envolvida aqui em 11 também.

Quando usada em referência a Deus, esta palavra muitas vezes implica não apenas presciência divina, mas também intenção ou vontade divina, talvez até predestinação. Contudo, esta passagem não indica explicitamente o que Deus previu ou predeterminou. Agora, que inferência podemos

tirar de tudo isso sobre o significado de escolhido ou eleito por Deus? Isto implica que a escolha divina está de acordo com a vontade de Deus mesmo antes de Deus criar o mundo.

Esta escolha divina, esta escolha divina, está de acordo com a vontade de Deus antes de Deus ter feito pelo menos uma molécula do universo. Agora, o agente desta escolha é Deus Pai, escolhido e destinado por Deus Pai, cuja paternidade é descrita no contexto imediato em termos de Seus atos graciosos e misericordiosos. Observe como Pedro desenvolve a noção da paternidade de Deus aqui em 3, 1, desculpe-me, em 1, 3 e seguintes.

Então, lemos no versículo 3: Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por Sua grande misericórdia, nascemos de novo para uma esperança viva por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos e para uma herança que é imperecível, imaculada e imorredoura, guardada no céu para vocês, que pelo poder de Deus são guardados pela fé para uma salvação pronta para ser revelada no último tempo. Sua paternidade é então descrita em termos, no contexto imediato, de Seus atos graciosos e misericordiosos.

Inferência então para o significado de eleito ou escolhido por Deus. O facto de esta eleição ser realizada por Deus no Seu papel de Pai não implica uma eleição mecânica e arbitrária, mas sim uma eleição dinâmica e pessoal. Além disso, implica que a eleição de Deus por um-um está em continuidade e é complementar à Sua natureza como Pai.

No entanto, você entende que a eleição, de acordo com esta evidência, deve ser entendida como graciosa, misericordiosa e amorosa. Agora, notamos também que estes leitores foram eleitos ou escolhidos para a obediência, eis hupakoen, para a obediência, com os meios desta obediência pelo Espírito Santo. Esse é o objeto da escolha, escolhido para a obediência, ou poderia até ser traduzido como escolhido para a obediência.

Esta evidência implica que esta eleição é para obediência ou santidade. Implica uma eleição funcional, isto é, eleição para a função de obediência ou para a função de santidade. Agora, todos nós chegamos a passagens que interpretamos com certo conhecimento prévio e coisas do gênero, e você sabe, eu presumo, assim como presumo, que existem basicamente duas maneiras de entender a eleição no Novo Testamento.

É preciso compreendê-lo, pode-se dizer, soteriologicamente ou salvativamente. Isto é, que a eleição tem a ver com Deus ter escolhido certas pessoas para experimentar a salvação e, claro, o corolário, outras pessoas não são escolhidas para experimentar a salvação. Mas uma segunda maneira de entender a eleição é funcional, isto é, envolve a escolha de Deus de que as pessoas ou o Seu povo devam funcionar de uma determinada maneira.

E esta evidência, pelo menos, parece apontar nessa direção aqui. Isso não significa que

eles foram escolhidos para serem salvos, mas que foram escolhidos para obedecer, foram escolhidos para obedecer. Agora, o contexto imediato descreve esses leitores

como exilados da dispersão, 1 :1, e mais tarde como estrangeiros e exilados, 2:11. Amados, imploro a vocês, como estrangeiros e exilados, que se abstenham das paixões da carne.

Agora, embora estas designações sugiram ou possam sugerir um público judeu na diáspora, você sabe, espalhado por todo o mundo mediterrâneo, contexto, como vimos quando olhamos para os vários dados contidos no próprio livro, apontando para o público leitor, contexto, e antecedentes históricos, eu também poderia dizer testemunho bíblico, onde o resto do Novo Testamento indica que essas igrejas aqui na Galácia, Capadócia, Ásia, Bitínia eram em grande parte igrejas gentílicas, bem como antecedentes históricos, contexto e contexto histórico, testemunho bíblico, e o contexto histórico indicam que estes eram cristãos gentios que viviam na sua terra natal. Portanto, a referência aos exilados aqui pode ser metafórica. O contexto mais amplo do livro indica que eles viviam como estrangeiros e exilados na terra, longe de seu verdadeiro lar celestial, e que esse status de exílio alienígena tinha especialmente a ver com o fato de que seu estilo de vida deveria estar de acordo com seu nascimento divino e seu lar celestial para que sua justiça e santidade em comparação com a maldade de seus vizinhos sejam enfatizadas por esses termos nesta passagem.

Observe aqui como estas passagens, por exemplo, apontam para a estrutura da existência cristã em 1 Pedro. Na verdade, como mencionei antes, a questão principal em 1 Pedro é a identidade cristã, e ele segue em frente e expõe a essência da identidade cristã deles em 1:3 e 4. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por Sua grande misericórdia, nascemos de novo, para uma esperança viva por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, e para uma herança que é imperecível, imaculada e imorredoura, guardada no céu para vocês, que pelo poder de Deus são guardados pela fé para uma salvação pronta para ser revelada no último tempo.

Assim, no centro da estrutura da existência cristã apresentada em 1 Pedro está o fato de que eles nasceram de novo, nasceram de novo, nasceram de Deus, um novo nascimento divino, que então, é claro, é uma base para sua esperança celestial. Por causa disso, eles vivem na esperança do céu. Por causa disso, eles têm uma nova cidadania.

Ele desenvolve essa noção de sua nova cidadania ao longo do livro. E por isso são herdeiros. É claro que o nascimento sugere filiação, o que sugere herança.

Com base neste novo nascimento de Deus, eles são herdeiros de um lar celestial. Pedro extrai dessa identidade essencial dos cristãos que eles deveriam então viver o seu novo nascimento divino, viver a realidade da sua esperança celestial, da sua nova cidadania, de serem herdeiros de um lar celestial através de um novo estilo de vida diferente que brota da esperança. . Na verdade, a compreensão de Pedro da fé cristã, ele apresenta pelo menos a sua compreensão da fé cristã em analogia com os judeus no exílio babilônico.

Assim como os judeus foram enviados para o exílio para lá com a promessa da esperança de um retorno à terra soando em seus ouvidos, uma promessa de Oséias e de Ezequiel e de Jeremias e de outros profetas também para que eles fossem para o exílio na Babilônia na esperança de retorno, mas não é apenas um retorno, claro, ao tipo de vida que sempre tiveram em Judá, mas a uma espécie de experiência escatológica. Isto é, haverá algo como as bênçãos do fim dos tempos quando eles retornarem à terra.

Jeremias, é claro, insistiu que eles ficariam no exílio por 70 anos, e acabou sendo esse o caso. E ele diz, enquanto você estiver vivendo no exílio, lembre-se de que você não pertence à Babilônia. Vocês não são realmente cidadãos da Babilônia.

A sua cidadania está realmente nesta nova terra para a qual você chegará ao final dos 70 anos. Viva na esperança da promessa de Deus da herança desta terra recentemente redimida. E é exatamente assim que os cristãos são na terra.

Devem considerar-se estrangeiros e exilados, assim como os judeus eram estrangeiros e exilados na Babilônia. E isso significa, realmente, viver com esperança. E viver na esperança tem implicações éticas.

Se vivermos em Babilônia não como cidadãos de Babilônia, não como pessoas que realmente pertencem a esse lugar, mas como pessoas que são cidadãos de um novo lar, evitaremos o tipo de inculturação que advém de viver num lugar onde enraizamos a nossa identidade. Sua identidade pertence a este novo lar para o qual você irá, e você vive à luz disso. Como eu disse, parece ser isso que está envolvido aí.

Agora, se de facto for esse o caso, isto implica que a eleição é para um estatuto estranho. Eles são eleitos para serem exilados. Aliás, é exatamente assim que se lê o grego.

Vou traduzir o versículo 1 literalmente do original. Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos exilados da dispersão. Assim, em termos da sintaxe da frase grega em 1:1, escolhidos ou eleitos na verdade modifica os exilados, o que, a propósito, sugere que, novamente, o objetivo de sua eleição não é apenas para a obediência, mas também para eles. fomos escolhidos para ser exilados.

Mas é claro que pode significar a mesma coisa que acabamos de mencionar. Então, isso apenas implica que a eleição é um status estranho. Deus escolheu que eles funcionassem como exilados.

Isso significa uma vida de santidade que está de acordo com seu nascimento divino em seu lar celestial. Mais uma vez, isto implica uma eleição funcional, uma eleição para uma vida de santidade e de separação moral. Agora, há referências repetidas no livro, e aqui estamos indo além do contexto imediato para o contexto mais amplo do livro.

Notamos que há repetidas referências no livro ao povo de Deus e repetidas tentativas de relacionar esses cristãos com o povo de Deus do Antigo Testamento. É claro que já em 1:1, exilados da dispersão, isso é o povo de Israel como todo um tipo de língua. Aspersão com sangue, 1:1, escolhido e destinado por Deus Pai e santificado pelo Espírito para obediência a Jesus Cristo e para aspersão com seu sangue.

Mas essa linguagem vem diretamente de Êxodo 24:8. Foi através da aspersão do sangue sobre o povo ali nas encostas do Sinai que eles se tornaram o povo de Deus. A aspersão de sangue fez deles o povo de Deus. A aspersão estava sobre todo o povo, e foi nesse ponto que todo o povo se tornou povo de Deus.

Além disso, chamados à santidade, em 1:16, como aquele que os chamou como santos, sejam santos em toda a sua conduta, uma vez que está escrito, e então ele cita, é claro, Levítico 19:2, vocês serão santos para Eu sou santo. Mencionei Levítico 11:44 e 45, mas também como encontrado em Levítico 19:2, e esse foi realmente o marco essencial da fronteira do povo de Israel. O povo como um todo, não apenas os israelitas individuais, mas o povo como um todo, foi chamado à santidade, a ser um tipo diferente de povo entre os povos do mundo, entre as nações do mundo.

Em 2:5, ele se refere a eles como um sacerdócio santo, mas vocês são a nossa raça escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, o próprio povo de Deus, que oferece sacrifícios espirituais. Agora, essa noção de ser uma nação de sacerdotes é na verdade dita de Israel, do povo de Israel como um todo, lá em Êxodo 19:6. E, claro, novamente, estrangeiros e exilados, e ele se refere a eles como filhos de Sara em 3:6. A questão aqui é que você enfatiza totalmente a condição de pessoa. O foco em 1 Pedro não está nos cristãos individuais, não que isso seja irrelevante ou que ele não esteja preocupado com isso, mas de modo geral, o foco deste livro está na igreja como um todo, em analogia com Israel no Antigo Testamento.

Há uma forte ênfase corporativa. Agora, o que tudo isso tem a dizer com relação ao significado de escolhido por Deus? Isto implica que esta eleição pode não ser uma eleição de indivíduos, mas de toda a comunidade de fé, a igreja. Em outras palavras, se você tiver em mente a ênfase corporativa em 1 Pedro e aplicar isso ao que ele diz aqui em 1:1 e 2 quando diz escolhido, ele pode querer dizer que a igreja foi escolhida.

O foco, portanto, pode não estar na eleição de indivíduos, mas na eleição do corpo. Agora, além disso, em termos de contexto do livro, notamos que em 2:9, essa mesma palavra, *eklektos*, é usada pelos leitores onde ele os descreve como uma raça escolhida. Mas vocês são uma raça escolhida, um sacerdócio santo, um sacerdócio real, uma nação santa, o próprio povo de Deus.

Então, observe aqui neste outro lugar onde a palavra escolhido é mencionada que ele fala sobre haver uma raça escolhida com referências ao sacerdócio, nação e seguidores do povo. Conseqüentemente, a palavra escolhida é usada para a pessoa jurídica ali, não para indivíduos. A inferência para 1 :1 implica que a eleição de 1:1 pode não ser uma eleição de indivíduos, mas de toda a igreja.

Por outras palavras, Deus pode ter escolhido a igreja para ser diferente de todos os outros grupos no mundo e caracterizada especialmente pelo seu estatuto de exílio, por um lado, e pela sua obediência, por outro. Agora, no capítulo 2, versículos 4, 6 e 9, Jesus é dito ser escolhido. Esta palavra agora empregada, lembre-se, não tem nada a ver com o seu uso, mas na verdade com o contexto, porque todas as evidências de qualquer tipo dentro do livro se enquadram no contexto.

Então, isso tem a ver com o aparecimento desta mesma palavra em outro lugar em 1 Pedro, e é aplicada a Jesus no capítulo 2, versículos 4, 6 e 9, onde é dito que ele foi escolhido para a função de servir como um ser vivo. pedra. Observe em 2:4, Venha para ele, para aquela pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida aos olhos de Deus, aí está a sua palavra, e preciosa. E como pedras vivas, sede edificadas numa casa espiritual, para serdes um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

Pois está nas Escrituras: Eis que ponho em Sião uma pedra, uma pedra angular, escolhida e preciosa. E quem nele crê não será envergonhado. Para você, portanto, que acredita, ele é precioso.

Mas para aqueles que não acreditam, a própria pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular e uma pedra que os fará tropeçar, uma rocha que os fará cair. Então ele segue em frente e diz em 2:9: Mas vocês são uma raça escolhida. Cristo é escolhido e agora liga isso à escolha dos seus leitores, o povo.

Assim, como dizemos no capítulo 2, versículos 4, 6 e 9, diz-se que Jesus foi escolhido para a função de servir como pedra viva, o que realmente significa, neste contexto, que ele é um meio de salvação para aqueles que acreditam, e os meios de condenação para aqueles que não acreditam. Há uma comparação nesta passagem entre o chamado de Jesus e o chamado e eleição do povo de Deus. Assim, o caráter da eleição de Cristo também pode pertencer à eleição cristã.

Inferência para 1:1, isto implica que assim como a eleição de Cristo é funcional, isto é, escolhida para uma função, para servir como pedra viva, meio de salvação e meio de condenação, também a eleição de cristãos em 1:1 pode ser funcional, ou seja, escolhido para uma função ou para um serviço. Além disso, em termos de contexto mais amplo do livro, uma vez que existe uma relação conceitual e lógica entre ser escolhido por Deus e ser chamado por Deus, e uma vez que ser escolhido e ser chamado estão explicitamente ligados em 2:9, mas você é uma raça escolhida , sacerdócio real, nação santa,

povo de Deus, para que anuncieis as maravilhas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Observe a conexão entre escolhido e chamado.

E como a ideia de ser chamado, kaleo, por Deus é uma grande recorrência neste livro, como vimos, pode ser útil examinar como o conceito de chamado é empregado neste livro. Em 1 Pedro, o chamado é quase sempre para uma função, um tipo de vida ou um tipo de serviço. Por exemplo, em 1:15, chamados à santidade, observe 1:14, novamente 1:14 e 1:15, como filhos obedientes, não se conformem com as paixões de sua antiga ignorância, mas como aquele que os chamou é santo .

Sejam santos em toda a sua conduta, pois está escrito, vocês serão santos, pois eu sou santo, chamado à santidade, também chamado a sofrer injustamente. Observe 2:20 e 2:21, pois qual é o crédito se quando você comete algo errado e é espancado por isso, você aceita isso com paciência? Mas se quando você faz o que é certo e sofre por isso, você aceita com paciência, você tem a aprovação de Deus, pois para isso você foi chamado. Porque Cristo também sofreu por vós, deixando-vos um exemplo para que sigais os seus passos, portanto, chamados a sofrer injustamente.

E então 3:9, chamado a retribuir o bem com o mal. Não retribua mal com mal, nem injúria com injúria, mas, pelo contrário, abençoe, pois para isso você foi chamado, para que possa obter uma bênção. Então, isso implicaria que a eleição de 1:1 é funcional, escolhida para ser santa, e talvez também para sofrer injustamente e retribuir o bem com o mal.

Aliás, em geral, no Novo Testamento, a relação entre ser escolhido, eleito-eleito e ser chamado é que escolhido tem a ver, é claro, com uma decisão divina; o chamado tem a ver com a implementação dessa decisão por parte de Deus. Deus traz as pessoas para a decisão que ele tomou por elas. Agora, também, temos que dizer, no que diz respeito a esta questão do chamado, que há, por outro lado, duas passagens que podem ligar o chamado à experiência da salvação, tanto a salvação presente como a salvação futura.

Refiro-me aqui a 2:9 e 10. Mas vocês são uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o próprio povo de Deus, para que possam declarar os feitos maravilhosos daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Agora observe o versículo 10.

Antes vocês não eram povo, mas agora são povo de Deus. Antes você não recebia misericórdia, mas agora você recebeu misericórdia. Poderíamos sugerir aqui que eles foram chamados para receber misericórdia e, portanto, foram escolhidos para receber misericórdia.

Isso tem a ver com a salvação presente. Agora você recebeu misericórdia, mas também em 5.10. E depois de você ter sofrido um pouco, o Deus de toda graça que o chamou para sua glória eterna em Cristo irá restaurar, estabelecer e fortalecer você. Isto sugere ser chamado para a salvação futura. Portanto, estas duas referências ao chamado podem implicar que a eleição de 1:1 é uma eleição para o estado ou a experiência de

salvação, ambas presentes, 2 :9 e 10, e salvação futura, 5:10. Por outro lado, 2:9 pode referir-se à obediência ou à justiça.

Novamente, em termos do contexto imediato de 2:9, para que você possa declarar, ele diz aqui, que você pode declarar as obras maravilhosas daquele que o chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Toda esta noção de declarar os feitos maravilhosos, e especialmente o que ele vai dizer daquele que te chamou das trevas para a luz, pode ter a ver com viver uma vida que declara, pode-se dizer, um novo tipo de vida. As trevas e a luz são frequentemente usadas de forma ética, sendo a vida das trevas a vida do pecado, a vida da luz sendo a vida da justiça.

Isto é, declarar os feitos maravilhosos daquele que o chamou, na medida em que você vive uma vida de luz, uma vida de justiça, em oposição a uma vida de trevas. E 5:10 pode envolver um chamado para permanecer justo e obediente e assim se qualificar para a glorificação, o que se você ler essas passagens dessa forma, implicaria que a eleição é para a função de santidade e obediência. Portanto, trabalhamos aqui através do contexto e notamos que o contexto aponta para a conclusão de que o escolhido tem a ver com o plano e propósito de Deus para o funcionamento de sua igreja.

Deus ordenou desde antes da fundação do mundo que seu povo fosse obediente e santo, o que é moralmente separado da cultura maligna circundante, como estrangeiros em uma terra estrangeira. No entanto, algumas evidências contextuais apontam para a eleição ao estatuto e à experiência da salvação. Agora, passamos para as evidências do uso de palavras no Novo Testamento aqui.

Como *eklektos* é usado no restante do Novo Testamento? Há uma série de ocorrências aqui, e não vou perder tempo examinando todas elas, mas queremos olhar especialmente para uma passagem aqui, que é Romanos 9 a 11, onde repetidamente Paulo usa esse tipo de linguagem. Fazemos as seguintes observações com relação aos *eklektos* ou escolhidos em Romanos 9 a 11. O foco aqui está na eleição de um povo.

A questão ao longo dos capítulos 9 a 11 tem a ver com, com base na noção de Paulo, na qual ele tem insistido, a justificação pela fé, quem é o povo de Deus? Muitas vezes pensamos na justificação em termos individuais, na salvação individual, mas toda a doutrina da doutrina paulina da justificação tem significado para o povo. Há também uma forte dimensão corporativa em termos do que as pessoas são justificadas. E Paulo tem um problema aqui, que ele articula no início do capítulo 9 porque ele está impressionado, ele está diante de dois povos de Deus.

Israel, o Israel étnico, sempre foi, é claro, o povo de Deus. Paulo irá em frente e dirá que o chamado e os dons de Deus são sem arrependimento, então aí está você. Mas, por outro lado, se o que ele disse a respeito da justificação pela fé for verdade, então isso sugeriria que o povo de Deus é na verdade aqueles que têm fé,

isto é , a igreja, não é sinônimo de Israel étnico. , dois povos de Deus, mas você não pode realmente ter dois povos de Deus.

E assim, ele passa os próximos três capítulos tentando resolver tudo isso, mas a ênfase é claramente quem é o povo de Deus? É o Israel étnico ou é a igreja, o povo de fé em Cristo? Além disso, a eleição aqui é para quem funcionará como povo de Deus no mundo, e ele também usa eklektos, ou eleição ou escolha, em termos de método. Em outras palavras, Deus escolheu determinar quem é o Seu povo e quem não é o Seu povo. Ele escolheu quem será o Seu povo e quem não será o Seu povo com base não nas obras da lei ou na linhagem, mas com base na fé.

Isto é, Deus escolheu um método para determinar quem será o Seu povo e quem não será, e isso é a fé, não as obras da lei e a linhagem racial. Há certas declarações, porém, feitas aqui, particularmente em 9:9 a 24, que podem ser entendidas como ensinando a eleição incondicional de indivíduos para a salvação. Ele tem misericórdia de quem Ele quer e rejeita quem Ele quer.

Isso pode sugerir que 1 Pedro 1:1 envolve a eleição incondicional de indivíduos para a salvação, então você vê que tem evidências aqui que poderiam ir em qualquer direção nesta passagem. E assim fazemos isso com outras passagens aqui no Novo Testamento. No Antigo Testamento, eklektos é Septuaginta.

Eklektos é usado, traduzindo vários termos hebraicos. É caracteristicamente usado na Septuaginta do povo de Israel como uma comunidade que foi chamada ou escolhida por Deus para ser Seu povo e, assim, cumprir Seus propósitos redentores no mundo. Seu propósito de serviço e Seu propósito de santidade.

Isto sugere realmente que a eleição de 1 Pedro 1:1 está em continuidade com a eleição do povo de Israel. Isto indicaria uma eleição da comunidade para a função de povo de Deus, que se caracteriza pela redenção e pelo serviço. Agora, claro, é verdade, é verdade que no Antigo Testamento, falar sobre Israel ser o povo escolhido de Deus, envolve também o elemento da salvação.

A salvação do povo dos seus inimigos e coisas semelhantes, bem como um propósito, o propósito redentor que Deus tem em mente para Israel em todas as nações do mundo.

Assim, em resumo do uso da palavra, o peso da evidência do uso bíblico está do lado de uma compreensão funcional da eleição aqui, apontando para uma eleição para a santidade e a obediência como funções do povo de Deus e os meios pelos quais os propósitos de Deus no mundo são concretizados. realizada. No entanto, algumas evidências do uso da palavra também apontam para a eleição de indivíduos para a salvação.

Em termos de testemunho bíblico, poderíamos fazer várias coisas aqui, mas o que escolhi fazer foi observar um conceito relacionado, e esse é um conceito de predestinação. E eu quero, é claro, não vamos perder tempo olhando todas essas passagens, mas quero chamar a atenção para uma delas, que é Romanos 8:29. Aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu filho, a fim de que seja o primogênito entre muitos irmãos.

Agora, notamos aqui que isto envolve realmente uma predestinação para ser conformado à imagem de seu filho. Esse é o objeto da predestinação nesta passagem. Predestinado a ser conforme a imagem de seu filho, o que na verdade, é claro, significa ser como seu filho.

E se, de fato, ele está usando isso de forma ética, essa é pelo menos uma forma de entender; isto sugeriria uma predestinação à santidade e novamente sugeriria que a eleição de 1 Pedro 1:1 é para a santidade e coisas semelhantes. E fizemos isso, examinamos uma série de outras passagens aqui no Novo Testamento, em termos de testemunho bíblico. Agora, finalmente chegamos à interpretação dos outros.

Mencionei que é útil olhar para comentários que representam uma variedade de períodos da igreja e, claro, há razões para pensar que João Calvino terá algo interessante a dizer sobre a eleição aqui nesta passagem. De acordo com João Calvino em seu comentário sobre esta passagem, esta é uma eleição para a salvação, e ele a baseia na frase de Pedro, de acordo com a presciência de Deus. Este conhecimento prévio que Calvino considera ser a causa da eleição, contudo, como vimos, a instrução grega indica que não é tanto a causa da comparação.

Conhecido de antemão de acordo com a presciência de Deus Pai, Calvino também assume, sem apresentar evidências, que a presciência envolve decreto inexorável em vez de plano ou propósito. E notamos, também, que Calvino ignora o genitivo de Deus Pai em seu comentário sobre esta passagem. A compreensão, e ênfase a compreensão em seus comentários aqui, não é típica de Calvino em geral, mas em seus comentários sobre esta passagem, a compreensão do papel de Deus como uma força remota e não como uma pessoa que funciona em relação aos humanos em um relacionamento pessoal dinâmico, que realmente significa que, é claro, o que estamos fazendo é interagir com o comentário.

Os argumentos de Calvino para uma eleição de indivíduos para a salvação são talvez problemáticos com base no nosso próprio estudo direto do texto e, portanto, não conseguem minar a noção de que a escolha de 1 Pedro 1.1 é uma eleição para a função de santidade ou obediência no parte do povo de Deus. Eu poderia mencionar na história da interpretação aqueles da tradição calvinista, sem falar do próprio Calvino. Estivemos mencionando Calvino aqui, mas os calvinistas que adotam a noção de eleição incondicional de indivíduos para a salvação encontram-na no Novo Testamento, tendem a não encontrá-la nesta passagem, tendem a não ler esta passagem dessa maneira particular,

embora eles vejam isso em outras passagens do Novo Testamento. Em geral, pelo menos na minha pesquisa, esse tem sido o caso na história da interpretação.

Notei vários outros comentaristas aqui. Deixe-me apenas mencionar alguns deles. EG Selwyn, belo comentário, comentário britânico escrito logo após a Segunda Guerra Mundial, continua sendo um dos melhores sobre 1 Pedro.

Ele diz ressaltar que a eleição era uma característica do povo de Israel como um todo e agora é transferida para a igreja cristã; ele faz referência a 2.9. Observamos aqui, usando evidências do Antigo Testamento e da própria epístola, que esta afirmação confirma nosso estudo independente de que *eklektos* envolve o status da igreja como um todo – outro excelente comentário do alemão Lennard Goppelt. Estando ligada, diz ele, ao conceito de diáspora, a preocupação é com a eleição para a separação do ambiente mundano em que se encontravam estes exilados do céu.

Mais uma vez, a inferência sugere também que a preocupação é corporativa, da igreja como um todo, e ética, chamada a viver vidas contrárias às do ambiente pagão que os rodeia. Outro belo comentário da série *Hermeneias* de Paul Achtemeier. O termo *elekt*, diz ele, refere-se no Antigo Testamento ao status especial de Israel como povo de Deus.

Este papel agora é assumido pela igreja. Ele resalta, como faz Achtemeier, que a eleição da igreja deriva da eleição de Cristo antes da fundação do mundo. Agora, aqui está um ponto que perdemos.

Eu apontei, é claro, a conexão entre o escolhido e destinado por Deus em 1.2 e Cristo que foi destinado antes da fundação do mundo em 1.20, mas acho que Achtemeier tira uma conclusão útil e válida dessa conexão, e que é a eleição, a escolha dos cristãos deriva de Cristo ser escolhido, que Cristo é o escolhido por excelência, e na medida em que somos, para usar uma expressão paulina, como somos em Cristo, na medida em que nos juntamos a Cristo no Seu destino. Lembre-se desta comparação entre o destino de Cristo e o destino dos cristãos. Na medida em que, na linguagem de 1 Pedro, vamos a Ele, àquela pedra viva, e como pedras vivas somos edificados numa família espiritual, participamos na Sua eleição.

Em outras palavras, somos eleitos em Cristo, o eleito. Achtemeier conecta corretamente, com base no contexto, a eleição da igreja com a de Cristo. A igreja é eleita e cumpre o papel originalmente dado a Israel na medida em que a igreja está em Cristo.

Agora, li vários, muitos, na verdade, comentários sobre a história da interpretação, embora seja necessário examinar um ou dois, mas me empolguei. A história da interpretação tende a apoiar a conclusão do nosso estudo sobre a independência, indicando, na maior parte, que a maioria dos estudiosos diz que *eklektos* se refere à

eleição da igreja como um todo para uma vida caracterizada pela santidade e obediência. Portanto, temos aqui duas possibilidades que vemos a partir das nossas inferências.

A primeira é que o significado de chamado e escolhido em 1:1 é um chamado de Deus, por Deus, da igreja, da comunidade cristã, para a função de santidade que envolve obediência aos propósitos e à vontade de Deus, e poderíamos, é claro, reafirmar todas as evidências disso, mas você se lembra disso a partir das várias inferências acima. Por outro lado, há certas inferências que sugerem que o significado de chamados e escolhidos em 1:1 é a seleção de indivíduos por parte de Deus para a salvação ou para a condenação, e poderíamos citar a evidência ali, mas enquanto olho, pese a evidência para cada um deles com base em minhas inferências, parece-me que, e posso estar errado, não estou indicando que isso seja verdade e você necessariamente precisa acreditar nisso, e se não concorda comigo, você está errado, mas estou apenas indicando, meio que ilustrando como poderíamos proceder no processo de interpretação de uma passagem como esta, e o que eu fiz com ela, espero que de uma forma transparente, mas pelo menos enquanto eu peso a evidência, parece-me que a maior parte da evidência parece estar do lado de A, por isso concluirei com um parágrafo onde reúno a interpretação. O significado de chamados e escolhidos em 1:1 é que Deus tem um propósito para Sua igreja, propósito esse que Ele estabeleceu há muito tempo, mesmo nos concílios eternos antes da criação, o que, a propósito, sugere quão seriamente Deus leva isso, que a igreja deve ser santa, que é radicalmente parecida com Deus, mas radicalmente diferente de todos os outros grupos e associações, e que essa diferença envolve caráter essencial, que é estabelecido em 1:15, como Aquele que os chamou é santo, sejam santos vocês mesmos em toda a sua conduta, pois está escrito, você será santo porque eu sou santo, envolve caráter essencial e sua expressão, nas decisões do dia-a-dia da vida, o que é, claro, refletido na recorrência deste chamado linguagem, como, por exemplo, suportar pacientemente o sofrimento injusto e fazer o bem aos perseguidores, em vez de amaldiçoá-los.

O meio pelo qual esta eleição para uma santidade radicalmente distinta é atualizada é um novo nascimento, que resulta em cristãos serem filhos de Deus e como filhos como Deus, por um lado, e diferentemente de todas as preferências culturais generalizadas, por outro. O modelo desta eleição para uma santidade radical distintiva é formalmente Israel no período do Antigo Testamento e materialmente Jesus, que é o eleito por excelência. O agente desta eleição para a santidade radical é o Espírito Santo, como Ele diz aqui neste contexto, que realiza esta obra santificadora como expressão da graciosa misericórdia do Pai.

Pela Sua grande misericórdia, nascemos de novo para uma esperança viva através da ressurreição de Cristo dentre os mortos e como um canal dos efeitos contínuos na vida da Igreja da obra sacrificial de Cristo e da aspersão com Seu sangue. Então, aí está. Vamos em frente e quebrar aqui.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 29,
1 Pedro 1:1-2.